



## **BANCADA PARLAMENTAR**

**Intervenção de Sua Excelência**

**Sérgio Pantie**

**Chefe da Bancada Parlamentar da FRELIMO**

**Membro da Comissão Permanente  
da Assembleia da República**

**Proferida por Ocasão da  
Sessão Solene de Encerramento da  
10ª Sessão Ordinária da Assembleia da  
República – 9ª Legislatura**

Maputo, 08 de Agosto de 2024

**Sua Excelência Senhora Presidente da Assembleia da República,**

**Senhor Primeiro-Ministro,**

**Senhores Ministros e Vice-Ministros,**

**Egrégio Provedor da Justiça,**

**Senhor Presidente da Comissão Nacional de Eleições,**

**Senhores Chefes das Bancadas Parlamentares,**

**Respeitados Pares,**

**Ilustres Convidados,**

**Minhas Senhoras,**

**Meus Senhores,**

**Excelências,**

Em nome da Bancada Parlamentar da FRELIMO e no meu próprio queiram aceitar os meus cumprimentos e agradecimentos pela honra da vossa presença nesta Sessão Solene de Encerramento da 10ª Sessão Ordinária e que marca também o fim da 9ª Legislatura da Magna Casa.

Nesta conformidade, gostaríamos de saudar em primeiro lugar, de forma muito especial a **Sua Excelência o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi**, pela abertura e carinho demonstrados para com a Casa do Povo. Respeitando escrupulosamente a Constituição da República de Moçambique, veio por cinco vezes, apresentar a Informação Anual do Chefe de Estado. Queremos saudar o Presidente da República por este exercício e liderança de Alto Magistrado da Nação.

É digna de registo a Informação Anual prestada ontem na qual o Chefe do Estado apresentou aos moçambicanos as realizações do mandato, destacando o sucesso nos campos da paz e reconciliação nacional, na diplomacia e projecção internacional, resiliência climática e gestão de desastres, o desenvolvimento de infra-estruturas, a exploração sustentável de hidrocarbonetos, mas também os desafios que ainda temos que enfrentar.

Concordamos com Vossa Excelência quando afirma e nós citamos “*o país cresce economicamente e a nação caminha resiliente rumo ao desenvolvimento sustentável*”. Por isso, o país cresce de facto na sua economia e reflecte-se na melhoria contínua da vida do nosso povo.

Graças ao trabalho do camarada Presidente e do seu governo, ontem a Informação Anual deu-nos números reais das realizações que se traduzem hoje, nas famílias que tiveram pela vez água potável que nunca a tiveram; energia que nunca tiveram e podem fazer dela uma série de actividades.

Com as realizações do Governo, mais moçambicanos saíram da pobreza absoluta pois: ou tiveram seus filhos ou parentes com o primeiro emprego; ou tiveram acesso das iniciativas de financiamento juvenil; ou tiveram acesso aos programas de apoio a agricultura e agro-pecuária e aumentaram as suas áreas de cultivo e puderam reduzir a fome e/ou venderam parte do que produziram.

No Informe ontem, ouvimos as inúmeras infraestruturas sociais na educação, como o Instituto Agro-Pecuário de Gorongosa, obra de grande valor e impacto. Do Informe soubemos dos hospitais ou unidades sanitárias desenvolvidas.

Permitam-me que pare por aqui, para não voltar a desfilas o mar de realizações que o povo vê e usufrui e que ontem foram apresentadas em números pelo Presidente da República. Se não fosse a guerra que o país sofreu durante os 16

anos, mais as acções dos terroristas que assolam parte de Cabo Delgado, bem como as cíclicas calamidades que Moçambique sofre, estaríamos noutra patamar. Expressamos o nosso reconhecimento ao Presidente Filipe Jacinto Nyusi pela entrega e dedicação na liderança da agenda nacional, buscando de forma incessante a paz efectiva, reconciliação e consolidação da unidade nacional, assim como a promoção do desenvolvimento socio-económico, com o objectivo de garantir o bem-estar dos moçambicanos durante os 10 anos do seu consulado. **Bem-haja Camarada Presidente Filipe Jacinto Nyusi.**

## **Capítulo 1**

### **49 Anos da Independência Nacional**

#### **Excelências,**

Celebrámos este ano 49 anos da Independência de Moçambique, proclamada a 25 de Junho de 1975. Ao evocarmos a nossa Independência, reconhecemos o contributo e sacrifício consentido pelos melhores filhos desta pátria durante a luta armada de libertação nacional para a conquista da nossa liberdade, soberania, autodeterminação e o fim do domínio colonial português sobre o país que durou cerca de 500 anos.

A luta de libertação nacional foi dirigida pela FRELIMO, organização fundada em 1962 através da fusão de 3 movimentos constituídos pela UDENAMO, MANU e UNAMI. A FRELIMO, sob liderança de Eduardo Chivambo Mondlane, arquitecto da unidade nacional, iniciou com a luta de libertação nacional a 25 de Setembro de 1964 no posto administrativo de Chai, província de Cabo Delgado.

A conquista da independência nacional trouxe consigo uma série de desafios para a jovem nação, pátria de heróis a beira do Indico. O primeiro desafio foi a construção da Unidade Nacional com base nos fundamentos e experiências herdadas da epopeia libertadora para unir e engajar um povo que foi dividido na sua própria pátria pela política de **dividir para reinar** implantada pelo colonialismo português.

Para a construção da nova nação, paralelamente ao desafio de juntar os moçambicanos como um único povo moldado pela sua diversidade, foram enviados milhares de moçambicanos para estudar em Cuba, e nas antigas Alemanha e URSS e outros países do bloco do leste, com objectivo de criar quadros capacitados para liderar o Estado e lançar as bases para o trabalho árduo de erguer uma nova nação.

Forças paralelas à construção do novo Estado, iniciaram sabotagens visando pôr em causa as conquistas heroicas e genuínas do povo moçambicano, através das investidas dos governos minoritários, racistas e segregacionistas do Apartheid, na África do Sul e do Ian Smith, na Rodésia, que usando irmãos moçambicanos, culminou com a destruição de importantes infra-estruturas e ceifando milhares de vidas humanas.

Ouvindo o clamor do povo, depois de 16 anos de uma guerra de desestabilização e crueldade jamais vistas, o Governo da FRELIMO, liderado pelo camarada Presidente Joaquim Chissano buscou, onde pode, o caminho da paz que culminaram com o Acordo Geral de Paz assinado em Roma em 1992.

Encontrado o caminho da paz, os moçambicanos começaram e empenharam-se para reerguer-se através dos valores da unidade nacional, da concórdia, da reconciliação nacional e trabalho árduo contando, onde se pode, com a solidariedade e apoio da comunidade internacional. Entre o Acordo Geral de Paz

de Roma houve outras empreitadas para a busca da paz definitiva que foram materializadas pelos Presidentes Armando Emílio Guebuza e Filipe Jacinto Nyusi, com os líderes da Renamo Afonso Dhlakama e Ossufo Momade, do qual com este último decorre satisfatoriamente o processo do DDR.

Estas notas introdutórias sobre o passado e presente do nosso país e, sobretudo, sobre a incansável luta e esforço dos moçambicanos servem como reconhecimento a todos aqueles que, dum lado como doutro se empenharam para que possamos hoje dizer que a nossa legislatura, que hoje termina, se efectivou uma parte com partidos parlamentares total e efectivamente sem a posse das armas quando celebramos 49 anos da nossa independência e 30 anos de democracia multipartidária.

Os nossos parabéns a todos, os conhecidos e anónimos desta pátria de Mondlane e Samora Machel, mas sobretudo do Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República e Ossufo Momade, líder da Renamo, que selaram este acordo de paz definitiva no dia 06 de Agosto corrente. **Viva a paz. Viva a reconciliação dos moçambicanos.**

## **Capítulo 2**

### **50 anos da Independência**

#### **Excelências,**

A 25 de Junho de 2025, o Povo Moçambicano vai celebrar 50 anos da Independência Nacional, jubileu de Ouro, data que deve merecer de todos os moçambicanos uma participação activa, massiva e vibrante com a realização de diversas actividades de índole política, social, cultural, desportiva e até empresarial.

Façamos das celebrações dos 50 anos de independência um momento alto de exaltação da nossa moçambicanidade, no país e no mundo, através do reforço da unidade nacional, na busca da paz no Teatro Operacional Norte e no combate cerrado a pobreza através do trabalho árduo e abnegado de todo o nosso povo.

Num mundo cada vez mais desafiante face ao contexto dos fenómenos globais, é importante que continuemos a educar os jovens sobre o percurso heroico da nossa jovem nação, inculcando e reafirmando a ideia central de que a independência nacional é um património a preservar e uma responsabilidade quotidiana de todos os moçambicanos.

### **Capítulo 3**

#### **Assembleia da República: 30 anos de assembleia multipartidária**

##### **Excelências,**

Ao celebrarmos este ano os 40 anos da democracia multipartidária, queremos exaltar e reconhecer os feitos e trabalho profundamente patriótico dos deputados da assembleia popular bem como os que lançaram as bases da multipartidária em 1994.

Usamos esta oportunidade para nos curvar aos ilustres compatriotas que presidiram a Assembleia Popular monopartidária e precursora desta nomeadamente, Samora Machel e Marcelino dos Santos e, a presente Assembleia da República, nomeadamente, Eduardo Mulembwé, Verónica Macamo e Esperança Bias, bem como aos Chefes de Bancadas Parlamentares que emprestaram todo o seu saber para, no quotidiano, gerir as tensões políticas, os acordos e desacordos sobre questões fundamentais do país,

nomeadamente, Armando Guebuza, Raúl Domingos, António Palange, Manuel Tomé, Margarida Talapa, Angelina Enoque, Ivone Soares e, aos meus contemporâneos, Viana Magalhães e Lutero Simango a quem muito aprendi as lições da vida parlamentar e política, e sobretudo da liderança de grupo, no debate das questões que nos divergiam bem como naquelas que conseguimos inúmeros consensos durante os 5 anos do nosso trabalho dirigindo estas magníficas bancadas.

## **Capítulo 4**

### **Desafios da Assembleia da República**

#### **Excelências,**

Define a nossa Constituição que “A Assembleia da República é a assembleia representativa de todos os moçambicanos”.

Durante os 5 anos do presente mandato interagimos com a nossa sociedade de diversas formas quer no plenário, nas comissões, gabinetes parlamentares, trabalho de fiscalização e do círculo eleitoral, bem como através da imprensa e pelas plataformas digitais, levando a que mais moçambicanos pudessem apreciar positiva e criticamente o trabalho desta Magna Casa.

É fruto deste contacto com a Casa da Democracia que os cidadãos têm feito constatações sobre o desempenho dos deputados, propondo sugestões de melhorias não só na **sua actuação como também até na forma de eleição dos deputados, exigindo uma** maior interacção dos deputados com a sociedade.

## Capítulo 5

### A Democracia: um bem maior dos moçambicanos

#### **Excelências,**

O exercício da representação parlamentar exige dos eleitos um maior e permanente engajamento e empenho para ouvir os anseios do povo e falar em seu nome para a solução das suas preocupações. Neste sentido, somos da opinião defendida por muitos de que os partidos têm uma grande responsabilidade nesta ligação com o povo.

Não basta que os partidos políticos sejam proclamadores dos valores da democracia quando no seu dia-a-dia não a praticam. Exige se deles uma verdadeira postura democrática também na sua organização e funcionamento. Precisam ser **“como a mulher de César que não deve parecer, mas sim deve ser”**.

A construção de um Estado de Direito democrático, impõe que a cultura democrática e todos os seus consequentes valores, sejam cultivados por toda a nossa sociedade, a começar pela família, espalhando-se na comunidade, praticada no local de trabalho, exercida resolutamente nas diversas associações representativas, das associações civis e indo desaguar nos órgãos representativos das assembleias municipais, provinciais até a Assembleia da República.

A vontade de fazer da democracia o nosso principal valor e a nossa maneira de construir o nosso país e a nossa sociedade, pressupõe a participação e o compromisso firme de todos os moçambicanos.

A consolidação da democracia e das suas instituições não é apenas tarefa da Assembleia da República ou apenas dos políticos. Se **“o homem é um ser eminentemente político”** como diz Aristóteles, é nosso dever engajar a participação activa de todos os nossos compatriotas, empenhar-se de forma árdua na defesa e consolidação da democracia.

A inculcação da noção e dos princípios da democracia deve iniciar na família, na comunidade, nas organizações da sociedade civil, entre outras. Uma sociedade que pratica e respeita a democracia aos diversos níveis, prepara melhor os seus cidadãos para respeitar a Constituição da República e demais leis, o respeito pelos direitos humanos, a tolerância política, a transparência, a defesa da liberdade de expressão e de opinião e prestação de contas.

Ontem, no lançamento da Coletânea da Constituição da República de Moçambique, o antigo Presidente da República, Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano, lembrou aos presentes que a luta armada de libertação nacional não tinha apenas a objectivo de libertar a terra e os homens, mas também os jovens heroicos da geração 25 de Setembro pegaram em armas e sacrificaram suas vidas porque queriam conquistar a liberdade e democracia.

A propósito, nos dias 22 e 23 de Julho, Maputo acolheu a Sessão da AP-CPLP que decorreu sob o lema *“Promoção da Democracia e Consolidação do Estado de Direito”* no qual representantes de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé

e Príncipe, Portugal, Timor Leste e Moçambique estiveram representados ao mais alto nível.

De entre várias intervenções, vale a pena recordar o dito pela Presidente do Parlamento Timorense, Maria Fernanda Lay, sob manto de emoção e lágrimas de uma mulher que passou o horror da ditadura e da violência:

**- “O nosso compromisso com a democracia e o Estado de direito não são apenas uma questão de princípios abstractos, é uma promessa que fazemos diariamente aos nossos cidadãos. Promessas de que as suas vozes são ouvidas, de que os seus direitos serão protegidos e que o seu futuro será determinado não pela força das armas, mas pela força das suas ideias e do seu trabalho”.**

Segundo ela **“a democracia não é um destino, mas é um caminho que requer vigilância permanente e constante, compromissos inabaláveis e acima de tudo a participação de todos”**. É neste sentido que devemos de forma resoluta e determinada continuar através de diversas instituições públicas e privadas e da sociedade civil a contribuir e garantir que os valores da democracia sejam sempre protegidos e respeitados.

O nosso país e sobretudo a representatividade da nossa assembleia nos dão este alento de que ela deve continuar a ser o farol da democracia, mas requer a participação de todos os moçambicanos como acima dissemos.

**Bem-haja a democracia, bem-haja o Estado de Direito. Bem-haja povo moçambicano.**

## Capítulo 6

### Balanço do Mandato

**Senhora Presidente da Assembleia da República,**

**Minhas Senhores e Meus Senhores,**

Nesta legislatura estabelecemos uma relação cordial e de trabalho profícuo com outros órgãos de soberania, com destaque para o **Presidente da República, o Governo, os Tribunais e o Conselho Constitucional**, o que permitiu o aprofundamento do nosso processo democrático e a prestação de contas dos eleitos e nomeados.

Estabelecemos, igualmente, uma relação frutuosa com a **Procuradoria Geral da República** e a **Provedoria da Justiça**, sustentado nos vários informes apresentados pelos seus titulares nesta Magna Casa, fazendo uma radiografia sobre o estado da legalidade no nosso país.

A disponibilidade que estas entidades apresentaram para trabalhar com o parlamento, ao longo do mandato, é demonstrativa do respeito e da importância que conferiram a este órgão, como garante da consolidação do Estado de Direito Democrático, da promoção das liberdades, da defesa dos direitos humanos, e da aprovação de políticas de desenvolvimento económico e social visando o bem-estar do nosso povo.

Através de si, **Dr Adriano Maleiane, nosso Primeiro-Ministro**, felicitamos o Governo pelo trabalho desenvolvido ao longo do quinquénio, mas também pela relação de articulação e coordenação com o parlamento, durante o qual, foi possível, em conjunto, trabalharmos para o bem-estar dos moçambicanos.

Foram vários os momentos estabelecidos, quer na aprovação dos Planos Económicos e Sociais Anuais e dos respectivos Orçamentos do Estado; das Contas Gerais do Estado; bem como das Sessões das Informações e Perguntas ao Governo e as diversas leis.

Queremos deixar registado o nosso apreço pela implementação exitosa do Programa Quinquenal do Governo 2020-2024, através da realização de um conjunto de acções que permitiram a expansão e melhoria da qualidade das infraestruturas económicas e sociais, bem como garantiram a dinamização da actividade produtiva nos diferentes sectores e, conseqüentemente, melhorar continuamente os serviços públicos prestados aos cidadãos.

Uma palavra de agradecimento especial a **Dra Helena Kida**, quão Deputada número 251 que esteve sempre presente para fazer a ponte com o Governo. Com ela muito aprendemos e trocamos impressões valiosas sobre a nossa missão comum de servir o nosso povo. Muito obrigado Sua Excelência Ministra da Justiça e dos Assuntos Constitucionais e Religiosos.

**À Sua Excelência Presidente da Assembleia da República, Dra Esperança Bias**, dirigimos uma palavra de apreço pela firmeza demonstrada e na correcta condução dos trabalhos da Magna Casa dos moçambicanos durante o seu mandato.

**Aos Senhores Deputados**, meus pares, endereçamos palavras de agradecimento e encorajamento, pela vossa participação activa no trabalho realizado nesta legislatura, quer na Comissão Permanente, na Plenária e nas comissões especializadas, Grupos Nacionais, círculos eleitorais e bancadas, onde tiveram a oportunidade de representar a Assembleia da República em diversos fóruns nacionais e internacionais.

Queremos, de forma particular, saudar os deputados da Bancada Parlamentar da FRELIMO, meus briosos camaradas, pela forma responsável com que assumiram e exerceram o mandato que o Povo nos confiou de representar os seus interesses.

A nossa Bancada assumiu uma atitude patriótica e agiu com elevado sentido ético, de civismo, tolerância, abertura ao diálogo e à construção de consensos, mesmo nos momentos mais críticos.

A Bancada soube fazer uso racional e responsável da maioria parlamentar, legislando em prol dos supremos interesses dos moçambicanos.

Nesta hora de balanço não deixaríamos de apresentar o nosso apreço para as Bancadas da Renamo e do MDM que, muito contribuíram também para o balanço positivo que fazemos do nosso mandato.

Apraz-nos registar que apesar das nossas diferenças, tivemos neste mandato um número significativo de leis e resoluções aprovadas por consenso o que comprova o compromisso de que tivemos o povo como nossa principal prioridade e interesse durante os 5 anos.

A colaboração de todos os parlamentares no cumprimento da missão que nos é acometida, num espírito de unidade, disciplina, trabalho, concórdia e patriotismo, foi fundamental para a condução dos destinos da nossa Magna Casa.

Aos funcionários da Assembleia da República, a quem faltamos a aprovação do Estatuto do Funcionário Parlamentar, o nosso grande apreço. Foram verdadeiros heróis através do seu trabalho na plenária, nas comissões de trabalho, nas bancadas parlamentares, o corpo de segurança, motoristas e demais funcionários, renovamos os nossos agradecimentos pela assistência e apoio incondicional que demonstraram nestes cinco anos de trabalho parlamentar.

Aos órgãos de comunicação social, o quarto poder, neste exercício de consolidação da democracia, desempenharam papel muito importante, cobrindo as sessões plenárias, os trabalhos nas comissões especializadas, fazendo apreciação crítica do nosso trabalho. Porém, houve momentos que sentimos, que alguns órgãos de comunicação social podiam aprofundar, investigar mais sobre algumas matérias ou apreciações a respeito desta Magna Casa.

Lamentavelmente, não apreciamos as propostas de Leis de Comunicação Social e Rádio Difusão, precisamente para garantir um maior debate e aprofundamento das mesmas, quiçá no próximo mandato.

## **Capítulo 7**

### **Eleições Presidenciais, Legislativas e das Assembleias Provinciais**

#### **Excelências,**

A 9 de Outubro vamos eleger o Presidente da República, os Deputados da Assembleia da República e os membros das Assembleias Provinciais.

Apelamos a todos os moçambicanos e sobretudo aos partidos e coligações que façamos desta efeméride um grande momento de exaltação e consolidação da nossa democracia, e um grande ganho da nossa independência, onde apenas o povo moçambicano será o grande e único vencedor.

Eleito pelo Comité Central como candidato da FRELIMO, Daniel Francisco Chapo, representa a esperança e o farol de um novo ciclo de governação a bem do povo moçambicano, pois para além de ser um jovem trabalhador tem visão sobre a realidade do país e é único com uma experiência consolidada.

Desde a sua eleição, o nosso candidato tem percorrido o país de lés-a-lés e está fazendo pela segunda ou terceira vez, em preparação das suas bases, dos eleitores e apresentando o manifesto da FRELIMO sob o slogan "*a vitória prepara-se, a vitória organiza-se*".

Em contramão, outros candidatos, estão no silêncio a ver chapo pela *média*. No dia 09 de Outubro vão reclamar de fraude quando não trabalharam.

Por isso, o Manifesto da FRELIMO apresenta o melhor das linhas gerais de governação provindas da nossa sociedade a quem a FRELIMO foi buscar a inspiração.

Exortamos os moçambicanos a destas eleições um momento de festa e reforço da unidade nacional e consolidação da nossa democracia escolhendo bem os manifestos que irão dar continuidade o desenvolvimento e esperança do país.

Neste caso não restam dúvidas de que a FRELIMO e Daniel Francisco Chapo juntos, são a esperança e única escolha dos eleitores e do povo moçambicano em geral.

A terminar, desejamos a todos os deputados, um bom regresso aos seus círculos eleitorais e ao convívio dos vossos familiares e amigos.

**60 ANOS, CONSOLIDANDO A UNIDADE NACIONAL, PROMOVENDO A  
PAZ E O DESENVOLVIMENTO**

**FRELIMO, A FORÇA DA MUDANÇA**

**Maputo, 08 de Agosto de 2024**

**Muito obrigado**